

ENTREVISTA
MAURÍCIO LOPES
presidente da Embrapa

Advertência:
os erros comuns
que prejudicam
a IATF

BALDE BRANCO

Evolução com
assistência
técnica em
Rondônia



Forrageiras:
prejuízos com
sementes
piratas



Aspectos sociais,
ambientais e
econômicos do
leite a pasto

PRODUÇÃO

Investimentos em genética, controle leiteiro e classificação valorizam volume e qualidade do leite de rebanhos de produtores na região de Carlos Barbosa-RS



ARTUR CHINELATO

VAI, BRASIL!

Aproveitando minhas férias, realizei no início de janeiro um desejo: conhecer as obras de construção da Arena Corinthians, palco de abertura da Copa do Mundo de Futebol no próximo 12 de junho. Na companhia de Walter Ribeiro, coordenador do Programa Balde Cheio em Minas, Bahia e em alguns municípios do Espírito Santo; de Ivan Cotta, dono do Laticínio Cottalac, localizado em Paula Cândido, na Zona da Mata mineira, e de seu filho Rafael, fomos ciceroneados por Sérgio Ferrari, responsável do laticínio pelo atendimento ao Grupo Pão de Açúcar no Estado de São Paulo e um grande corinthiano.

Ferrari, por ser uma pessoa de credibilidade no clube e amigo pessoal do presidente Mário Gobbi Filho, a quem também tive o prazer de conhecer, conseguiu um passe livre para essa visita inesquecível. Ao longo do percurso, enquanto ouvia as explicações técnicas do projeto, bem como as dificuldades para que o estádio se tornasse uma realidade, fui relacionando a narrativa com algumas situações enfrentadas no Balde Cheio.

No início, no longínquo 1998, ninguém acreditava na proposta de utilizar uma propriedade rural como sala de aula para qualificar, treinar ou capacitar (escolha o verbo que desejar) técnicos agropecuários, engenheiros agrônomos, médicos veterinários, zootecnistas e outros profissionais com alguma vinculação ao setor leiteiro (mais especificamente, à extensão rural) quanto aos conceitos e os princípios que regem uma produção leiteira intensiva.

O desafio era convencer que o projeto: (a) fosse aplicável sob o ponto de vista técnico e passível de ser utilizado por todo e qualquer produtor de leite brasileiro, independentemente da situação financeira e do tamanho da propriedade; (b) respeitasse a legislação ambiental vigente e, acima de tudo, (c) gerasse renda permitindo uma vida no campo com muita dignidade. Em 2007, quando o Brasil foi confirmado como sede da Copa do Mundo, ninguém acreditava que a abertura do evento seria no estádio corinthiano.

No caso do Balde Cheio, a incredulidade existente desde o início e presente até os dias de hoje diz respeito ao tempo demandado para a atualização do técnico (algo em torno de quatro anos). A maior dúvida reside quanto ao retorno do instrutor do trabalho à propriedade na data prevista. Muitos produtores se espantaram e ainda se espantam quando efetuamos a segunda visita, por já terem visto muitos técnicos e projetos irem às propriedades, prometerem o paraíso, para nunca mais pisarem naquele pedaço de chão.

A coordenação de uma equipe de quase 2 mil operários foi um aspecto que me chamou a atenção na visita ao estádio. Relacionei de imediato à dificuldade de coordenar os produtores de leite e os técnicos que participam do Balde Cheio. Na obra, essa responsabilidade foi delegada a um engenheiro chefe que a repassa aos supervisores que, por sua vez, definem as tarefas com os encarregados e trabalhadores. No Balde Cheio existem os instrutores nacionais, estaduais e regionais, além evidentemente dos extensionistas locais, beneficiários diretos do trabalho, e dos produtores de leite, beneficiários indiretos.

Capítulo à parte é o gramado do estádio. Não somente por sua beleza, mas por ser uma planta conhecida dos produtores de leite: o azevém. Não é exatamente a mesma variedade que os leiteiros utilizam em cultivos exclusivos ou sobressemeados sobre as pastagens de gramíneas forrageiras tropicais no período de menor crescimento destas. Trata-se de uma variedade selecionada para campos de futebol, muito utilizada em gra-

mados europeus. Para suportar o calor tropical nos meses mais quentes do ano, além da irrigação, dutos serpenteiam por debaixo do gramado, refrigerando o ambiente do solo. No caso das propriedades que semeiam o azevém sobre as pastagens tropicais, a tecnologia empregada não chega a esse nível de sofisticação, mas a irrigação também deve estar presente.

Em ambos os projetos, problemas ocorreram e ocorrem. Afinal, se lida com seres humanos, que têm seus problemas, suas angústias, seus anseios e seus temores. Vários empregados foram substituídos na obra, e duas vidas, infelizmente, foram perdidas de maneira trágica. No Balde Cheio vários técnicos e muitos produtores de leite deixaram o trabalho pelos mais diversos motivos, mas o principal, sem dúvida, foi a falta de comprometimento.

A construção da casa própria de toda a nação corinthiana é finita, enquanto o Balde Cheio não tem fim por tratar-se de um trabalho conceitual e filosófico, além de abrigar técnicas de produção e manejo que serão checadadas e alteradas à medida que o conhecimento avançar. No Balde Cheio sabíamos onde gostaríamos de chegar, mas os caminhos foram e continuam sendo alterados na busca por um aprimoramento da metodologia.

Apesar de a finalização da obra ser o objetivo da construção, ela foi concebida e executada para abrigar pessoas que irão ao estádio com o objetivo principal de serem felizes, sendo recebidas num ambiente confortável. Da mesma forma quando uma sala de ordenha com fosso é construída, a finalidade não é a obra, mas,

sim, o conforto das pessoas que terão de executar aquela tarefa 730 vezes no prazo de um ano.

Nos dois casos, nem sempre as pessoas sairão felizes. No primeiro porque inexistem imbatíveis; na segunda situação, devido à ocorrência de problemas, como por exemplo, a mastite em vacas leiteiras com consequente queda na produção. É bem verdade que tudo deve ser feito para que esses momentos de tristeza sejam reduzidos à insignificância.

O acesso de técnicos e produtores de leite ao Balde Cheio pode ocorrer de várias formas, mas a maneira mais confiável é entrar em contato com a Embrapa Pecuária Sudeste, em São Carlos-SP. O acesso mais seguro, rápido e fácil ao estádio será o metrô que faz o percurso entre as estações Sé (centro da capital paulista) e Corinthians/Itaquera em menos de 20 minutos. Já pela Avenida Radial Leste, você chegará, não antes de percorrer sua "Via Dolorosa".

O estádio não joga. É preciso uma boa equipe comprometida e um técnico qualificado. No Balde Cheio, é a mesma situação. É necessário que haja um técnico da extensão rural capacitado e produtores de leite sérios. O resultado nos dois casos será o sucesso. Por concordar plenamente, copio Paulo Martins, pesquisador da Embrapa Gado de Leite e colunista de **Balde Branco**, que escreveu sabiamente em seu artigo na edição de dezembro de 2013: "... um produtor de leite, quando afirma que não conta com assistência técnica e está sendo bem-sucedido, ou está mentindo, ou está falindo sem saber".

Para finalizar e com pequena alteração, fazendo jus ao título do texto, usei o mantra que acompanhou o Timão na vitoriosa campanha invicta da Libertadores de 2012 e no mundial no Japão no final daquele abençoado ano: "Vai, Brasil!". ■

Artur Chinelato de Camargo é pesquisador da Embrapa Pecuária Sudeste; e-mail: artur.camargo@embrapa.br.